

# OS PRIMEIROS ANOS DO *ANUÁRIO*

*Alckmar Luiz dos Santos*<sup>\*</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

Era 1993, novembro, ou início de dezembro, a memória já não acerta com esses detalhes, mas foi por aí. Chegando a Florianópolis a bordo de uma bolsa *recém-doutor* do CNPq, tinha alguns poucos planos concretos, já que não conhecia nada da Universidade, do curso de pós-graduação e do departamento que me acolhiam. Tinha apenas a gana imensa de pôr para trabalhar tudo aquilo que tinha passado quatro anos estudando no doutorado, concluído uns dois meses antes. Mas sentia, sobretudo, a vontade de continuar aprendendo. Já sabia que o *saber tudo* é mortal, veneno máximo que muitos de nossos colegas intelectuais têm tomado sempre, sem medo, como se fosse refresco.

Os primeiros contatos foram sendo feitos. Com colegas que, logo depois, se tornaram grandes amigos. Lembro especialmente de Fábio Lopes e de Emílio Pagotto, em cuja sala entrei um dia, dizendo-me cansado de ficar falando sempre muito sério e tendo de fazer modos de suma inteligência em cada expressão e em cada gesto. A resposta deles foi uma lufada de ar puro: “Se é para falar bobagem, está no lugar e na hora certa!” O termo usado não foi propriamente bobagem, mas vá lá!, este espaço não me permite ousadia vernaculares de maior porte. Outras cumplicidades comecei a construir também no Curso de Pós-graduação, com a Tânia Ramos, amiga fiel e querida que guardo até hoje. E com Walter Costa, que eu conheci então como meu coordenador de pós-graduação. A Inteligência generosa de Walter se casou de imediato com a minha curiosidade.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

---

\* Possui graduação em engenharia eletrônica, pela Universidade Estadual de Campinas (1983), mestrado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (1989) e doutorado em Estudos Literários pela Université Paris VII (1993). Atualmente é professor de Literatura Brasileira da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenador do Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística (NUPILL). Foi pesquisador convidado na Université Paris 3 - Sorbonne Nouvelle (2000-2001) e na Universidad Complutense de Madrid (2009-2010). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira e Teoria Literária, atuando principalmente com teoria do texto, literatura e filosofia, hipertexto e texto digital, poesia. É também poeta, romancista e ensaísta.

À época, eu já me interessava por aquilo que viria a ser, até hoje, minha área de pesquisa e de reflexão principal, as relações entre informática e literatura. Naquele momento, eu apenas ensaiava os passos iniciais, tomando contato com os primeiros editores de texto e de imagens para Windows. A interface gráfica da Microsoft dava então seus primeiros passos e escondia suas deficiências por trás do prestígio de seu sistema operacional, o MS-DOS. E, para dar uma ideia de como essas questões eram vistas no meio literário, cabe lembrar que ouvi de uma colega, encarregada de dar parecer a meu primeiro projeto de pesquisa, que aquilo deveria ter sido apresentado à Engenharia, não às Letras. Naquele período, nosso Departamento submetia seus professores a uma sessão de julgamento, em que se deveria convencer uma comissão que não entendia necessariamente muito do que analisava, de que nosso projeto de pesquisa tinha possibilidade de sucesso e, sobretudo, de que não éramos trapaceiros nem incompetentes. Parece que, decorridos tantos anos, essa prática nefasta e contraproducente está de volta ao agora chamado Programa de Pós-graduação. Voltas que o mundo dá!

Mas volto eu ao parágrafo de antes, em que falava de Walter Costa. Tinha ele uma ideia — uma revista voltada para os alunos da pós-graduação —, tinha ele uma escassez — tempo e gente para se dedicar a esse projeto —, tinha ele uma intuição acertada — de que eu me interessaria em meter a mão nessa massa —. O propósito da nova revista não era fazer nenhuma espécie de concorrência à *Travessia*, que era então o periódico de prestígio de nosso Curso. Pretendia Walter dar voz aos alunos, sem tornar essa revista espaço exclusivo deles. E dar voz significava, exatamente por isso, não restringir a publicação ao alunado, mas fazê-lo participar da construção e do gerenciamento de uma revista literária e acadêmica, em todos os seus aspectos, sobretudo a editoria. Em outras palavras, o *Anuário* (título cunhado pelo próprio Walter, até onde eu sei) não seria uma revista para publicar exclusivamente artigos de alunos, mas em que artigos de alunos seriam bem recebidos. A ideia que aos poucos foi-se delineando era de uma revista em que alunos e professores publicassem artigos, estabelecendo um diálogo que refletisse a convivência nas disciplinas e no dia-a-dia do Curso. Chegamos a propor, sem muito sucesso infelizmente, que cada número do *Anuário* tivesse seções específicas, derivadas das disciplinas oferecidas ao longo do ano no Curso, em que cada professor escolheria para publicação os melhores trabalhos de seus alunos e escreveria seu próprio artigo, para manter o diálogo travado em sala-de-aula.

Para colocar a revista na praça, foi composta uma comissão editorial cujos membros eram este escriba, Walter Costa e a aluna do mestrado Maria José Angeli de Paula (hoje, professora da Universidade Federal do Espírito Santo). A editora-chefe era a jornalista e

mestranda Daisi Vogel (atualmente, professora do Departamento de Jornalismo). A editoração eletrônica ficou sob a responsabilidade minha e, inicialmente, de Walter. Ele me passou alguns rudimentos do *PageMaker*, programa muito utilizado à época para editoração, e meti mãos à massa. A minha curiosidade, sabiamente explorada, no bom sentido, pelo Walter, me levava a querer aprender mais e mais desses programas de computador. E a usá-los em empreitadas como essa de editar o *Anuário*, o que fiz por uns três anos, diretamente ou supervisionando o trabalho de bolsistas. O primeiro número teve a programação visual de Dorothée de Bruchard, acompanhando a revista pelos próximos anos. E, sem atraso, os números foram saindo, ano a ano. No segundo, a comissão editorial já havia sido alterada, sendo então composta por mim (como editor-chefe) e pelo mestrando Antônio Carlos Gonçalves dos Santos, pelas mesmas Daisi e Maria José, e ainda pelos professores Marcelo Greuel e Maria Lúcia Camargo. No terceiro, foi composta quase pelos mesmos nomes (houve apenas a saída de Maria Lúcia), sendo que o editor responsável foi o professor Celestino Sachet. O número 4 já trouxe a novidade de um conselho consultivo externo, formado por Ana Maria Domingues de Oliveira, da UNESP, José Luís Jobim, da UFF e da UERJ, Maria do Carmo Campos, da UFRGS, e Marlise Vaz Bridi, da USP e do Mackenzie. A comissão editorial foi alterada e acrescida de mais nomes: além de mim, participavam os mestrands Jefferson Agostini de Mello, Lauro Meller, Mauri Furlan, e as professoras Tânia Ramos, Tereza Virgínia de Almeida e Zahidé Muzart. O número 5 perdeu José Luís Jobim, no conselho consultivo, e a comissão editorial foi composta por mim, ainda, pela mestranda Rita Lenira Bittencourt e pelas colegas que já haviam participado no número anterior.

A partir de 1998, já não participei mais diretamente do *Anuário*. Confesso que um misto de sensações me dominava. De um lado, a certeza de que a revista já tinha forças e capacidades suficientes para prescindir de minha participação direta. É claro que eu não era tão preponderante assim, mas sempre temos tendência de querer estar perto de nossas crias. De outro lado, tinha um sentimento de orgulho assumido, afinal, o *Anuário* havia publicado trabalhos, bons trabalhos, de alunos, que rivalizavam em qualidade e em interesse com artigos de professores (que levavam, às costas, anos e anos de experiência acadêmica). De outro lado, e talvez seja o mais importante, foi de fato uma experiência de convivência respeitosa e leve, entre duas classes, professores e alunos, que as funções distinguem, mas que o interesse comum pela busca do conhecimento deveria sempre unir.

